

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



OS BAIANOS DE JAIR

Principal reduto petista no Nordeste e um dos maiores colégios eleitorais do país, a Bahia virou o foco do projeto eleitoral do presidente Jair Bolsonaro, que segue investindo em nomes para palanques no estado após levar para o governo o deputado baiano João Roma como ministro dos programas sociais. Fenômeno bolsonarista no Sul da Bahia ao defender a cloroquina como tratamento precoce contra a covid-19, a médica Raissa Soares foi convidada a se filiar ao PTB para disputar vaga de senadora ou deputada federal. Bolsonaro a convidou para um café no Palácio na segunda-feira. Ontem, ela almoçou com o presidente do PTB, Roberto Jefferson, que propôs a filiação ao partido para disputar o Senado ou a Câmara dos Deputados.

Caiu para cima

Após cair em desgraça com o governador Rui Costa, do PT, que a exonerou do Hospital Luís Eduardo Magalhães, Raissa foi nomeada secretária de Saúde de Porto Seguro, na nova gestão do prefeito bolsonarista Jânio Natal.

Hoje, por ora

O vice de Jair Bolsonaro na chapa para disputar a reeleição, hoje, é um nome do PTB.

Na moita

O assessor armado que é a sombra quase 24 horas de Ricardo Salles é chamado de Fortes, um militar reformado do Exército. Desfila com cara de poucos amigos, pago pelo gabinete do ministro do Meio Ambiente. Ele o acompanhou ontem na sede da Polícia Federal.

Na cerca

O deputado federal Célio Studart (PV-CE) pediu a convocação do ministro do Meio Ambiente, alvo da PF, para explicar as denúncias envolvendo a operação Akuanduba.

No mais...

... em qualquer país do mundo o ministro Salles já teria sido exonerado. Mas estamos no Brasil.

Mineirada conversa

Em Belo Horizonte, avança no PT articulações para que o deputado federal Reginaldo Lopes – campeão de votos em Minas Gerais há anos – sair candidato ao Senado. Assim, abre vaga na legenda para o ex-governador Fernando Pimentel se lançar a federal, numa dobradinha na chapa.

FREVO NO CARDÁPIO

DIVULGAÇÃO



Anderson Ferreira, prefeito de Jaboatão (PE), e a deputada federal Marília Arraes estão sempre almoçando ou jantando, para holofotes da mídia recifense. Conversam de tudo, menos sobre possível coligação e o mais importante: quem será o cabeça de chapa.

Nomes à mesa

Por falar no Recife, segue forte o nome do secretário estadual de Fazenda, Décio Padilha, como potencial candidato ao governo de Pernambuco. Hoje ele é o plano C, atrás do ex-prefeito Geraldo Julio e do secretário da asa Civil Joé Neto. No entanto, a preferência de Renata Campos, viúva de Eduardo que manda muito, é por Décio.

Preço do sonho

A uma semana do Dia Nacional da Adoção (comemorado todo 25 de maio), a Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça soltou uma sentença triste para quem luta pela consolidação do programa. A condenação dos pais a pagarem indenização de R\$ 5 mil por desistirem da adoção. A então

adolescente teve uma convivência conflituosa com o casal (de 55 e 85 anos) dos 9 aos 14 anos, quando voltou para o orfanato.

Eletrobra\$

Mais sobre a nota do presentão na MP da privatização. Os R\$ 45 bilhões recebíveis da União para a estatal não devem cair na conta da futura compradora, mas de outra estatal, da Eletronuclear. O Palácio acordou para o 'jabuti' na emenda do relator.

Tradição na praia

O tradicional restaurante e bar La Fiorentina, no Leme no Rio, ganhou da prefeitura o selo de estabelecimento incluso no Cadastro dos Negócios Tradicionais e Notáveis. Isso dá fôlego à empresa nestes tempos de pandemia, fundada em 1957.

ESPLANADEIRA

#Composições de Luiz Castelões vão encerrar concerto internacional na Islândia, dia 29. #Marcio Martin assume vice-presidência comercial da green4T para América Latina. #Coletivo Entreatres apresenta exposição "Ressurgência", no Museu de Arte Contemporânea de Niterói, a partir do dia 21. #Criadaa Interoperas - Associação para Interoperabilidade na Saúde.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Segurança, um problema crônico



Marcos Espínola
advogado criminal
e espec Segurança
Pública

A Segurança Pública é um problema crônico inerente a todas as grandes capitais do país, com tentáculos em muita região do interior. No Rio de Janeiro, o problema é ainda maior, pois o assunto pouco foi tratado de forma técnica. Assim, direitos fundamentais do cidadão, garantidos pela constituição, são desrespeitados sob os olhos omissos das autoridades.

Nas últimas cinco décadas o maior erro cometido foi a politização da pasta. Alguns secretários nomeados não tinham qualquer conhecimento ou experiência na área. Outros, até com perfil mais técnico, pouco tiveram em termos de investimento para potencializar a inteligência e a polícia de um modo geral.

Fomos assistindo a evolução do crime organizado e a população se tornando refém da violência. Os direitos de proteção à vida, à propriedade, de ir e vir, entre outros, foram dando lugar ao aprisionamento do cidadão de bem.

No campo do Direito e da legislação muito se discutiu sobre drogas, armas, igualdade de gêneros, sexo, violência doméstica, Educação e até o direito de os pais corrigirem seus filhos: "a lei da palmada", porém pouco se evoluiu na direção de combater o sistema que alimenta a violência urbana.

Contrabandos de armas e drogas são as principais fontes de renda das organizações criminosas que, principalmente aqui no Rio e em São Paulo, se consolidaram de modo similar ao Cartel de Medellín e as Farcs. Essas facções com grande poder bélico implantaram táticas de guerrilha e afrontaram a sociedade e desafiar a polícia passou a ser uma constante. Em paralelo, as milícias se fortaleceram, através da



ARTE PAULO MÁRCIO

intimidação e terrorismo em muitos locais da cidade.

A favelização desenfreada em diversos governos foram fundamentais para essa desordem urbana que se expande até hoje. E onde não tem ação do estado, traficantes e milicianos estão tomando conta. E há ainda a derivação disso: as "narcomilícias", traficantes que exercem as atividades da milícia (cobranças de taxas de internet, gás, segurança etc.).

Uma das únicas iniciativas mais ex-

pressivas do Poder Público, a implantação das UPPs, projeto considerado positivo por muitos especialistas, naufragou mediante a falta do social, ou seja, da presença do estado em outras frentes, como geração de emprego, renda, saúde, saneamento básico e, principalmente, Educação. Há quem diga que chegamos ao fundo do poço, porém o temor é se o que está ruim ainda pode piorar se continuarmos querendo novos resultados, porém cometendo os mesmos erros.

Alta de preços de insumos na construção civil



Sylvio Pinheiro
consult práticas e
técnicas construt e
gestão

O mercado imobiliário está diante de uma conjuntura de aumento de preços de insumos que é grave. Em muitos casos, além do valor mais alto, as construtoras precisam lidar com a escassez de materiais como cobre, alumínio e aço. Parte dessa alta se deve à disparada do dólar, pois itens com muitos componentes importados ou com demanda de consumo externo, acompanham o valor da moeda americana, impactando no preço final.

Outro responsável é o aumento do consumo interno que se intensificou na pandemia. Com o home office e a proibição de viagens, as pessoas começaram a se incomodar com a casa, sentindo a necessidade de ter uma estrutura para o novo normal. Nesse sentido, as reformas aumentaram de forma substancial, já que as lojas de material de construção foram consideradas essenciais, bem como a construção civil que também não parou. Essa "dobradinha" contribuiu para a alta dos insumos.

No caso das incorporações, um fator

que estimulou a puxada de preços foi o aumento no volume de venda de imóveis, justificado por uma taxa Selic (taxa básica de juros) muito baixa, primeiro em 2% ao ano e reajustada recentemente em 3,5%, fazendo com que o mercado lançasse mais empreendimentos. Aqui, vejo um tripé: o financiamento ficou

"Caminho é ter orçamentos atualizados corretamente e projetos racionais"

bom para o consumidor, financiar a obra ficou mais atraente para o incorporador e ainda temos o cenário para o investidor, pois aplicar recursos em fundo imobiliário está sendo mais vantajoso porque ele não consegue ganhos substanciais em outros mercados.

Temos então a alta do dólar, a demanda do cliente final, a desmobilização do setor impactada pela recente crise da construção e o aumento dos lançamen-

tos imobiliários. É a lei da oferta e da procura. Tenho um exemplo que mostra esse comportamento: na G+P fizemos um orçamento para uma obra em 2017 e atualizamos em 2020. Aplicando ao valor inicial a correção pelo INCC (Índice Nacional de Custo da Construção), a obra ultrapassou mais de 7% o valor inicial. Houve uma inflação acima do índice que apura a correção e que deveria proteger o negócio. De lá para cá, os preços continuaram a aumentar.

E qual o risco para o setor? As incorporadoras fazem seus custos de viabilidade com orçamentos que levam em consideração os preços históricos da construção civil que não estão sendo mais praticados. Com isso, poderemos ter ciclo que vai levar de dois a três anos para se mostrar e cairemos no mesmo problema: de as construções não darem o resultado esperado, pois as empresas estão lançando produtos agora com preço histórico de construção, mas que serão construídos com valores mais altos e vendidos com preços de mercado que não se atualizam na mesma velocidade.

O caminho é ter orçamentos atualizados de forma correta, projetos mais racionais para absorver parte dessas diferenças e uma gestão com afinco no controle de custos e de projetos.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE
Alexandre Rodrigues

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Paulo Ricardo Moreira

EDITORES-ASSISTENTES
Max Leone e Ana Carla Gomes

DESIGNERS
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS
Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br.
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.

Fax Diretoria: 2507-1038.
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. Gerência Industrial: 3891-6002.
Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos) Exemplos atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promoco@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circular na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.

Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).